ANPV1.1143.1

RUA DOS CARVALHOS

Decreto nº 4944 de 31-08-1976, Artigo 1º, Inciso XVI

Formada pela rua 1 da Vila Boa Vista
Início na rua dos Vinháticos
Término na rua das Caneleiras
Vila Boa Vista
Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 17.382 de 06-07-1976.

CARVALHOS

Os Carvalhos são árvores que pertencem ao gênero Quercus e à familia das Fagaceas. Os botanicos registram perto de 200 espécies, todas ocorrendo no hemisfério norte e tendo, a maioria, pouca importancia economica. Algumas delas são frequentemente usadas como plantas ornamentais e pouco utilizadas como espécies florestais, para a produção de madeiras. Os Carvalhos são árvores de grande porte, com tronco espêsso, ramos fortes e pesados que delineam uma silhueta típica, a qual permite o reconhecimento da árvore mesmo à distancia. A madeira de algumas espécies é muito apreciada em vários países do hemisfério norte. Sua importancia reside na dureza, combinada com um belo desenho. É considerada de grande durabilidade. É utilizada na confecção de móveis, pisos, etc. O Carvalho europeu atinge idade avançada. Até hoje, são encontrados na Europa exemplares com mais de 500 anos. O Carvalho, árvore sagrada entre os povos da antiga Germânia, é considerado o rei das florestas européias. Na mitologia grega, as dríades e hamadríades eram as ninfas que viviam no meio dessas plantas. Enquanto a tília representava a Beleza, o Carvalho simbolizava a Fôrça. Em Roma, a coroa de folhas dessa árvore era a suprema recompensa para quem salvasse a vida de um patrício ou vencesse uma batalha. Para os celtas, o Carvalho era simbolo da hospitalidade.

ANPV1. 11432

BIBLIOTECA PARTICULAR CAMPINAS ARTHUR N. P. VILLAGELIN

DECRETO N.o 4944, DE 31 DE AGOSTO DE 1976

Dá denominação a Vias Públicas da Vila Boa Vista

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.o 9, de 31 de dezembro de 1969,

D E C R E T A :

Artigo 1.o — Ficam denominadas:

I — RUA DOS JEQUITIBAS — a Rua A, com início L Rua I e término à Rua M.

II — RUA DOS JATOBAS — a Rua B, com início à Rua J e término à Rua K.

III — RUA DOS JACARANDAS — a Rua C, com início à Rua I e término à Rua J.

IV — RUA DOS ALAMOS — a Rua D, com início à Rua K e término à Rua O.

V — RUA DOS PLATANOS — a Rua E, com início à Rua J e término à Rua K.

VI — RUA DOS AZEVINHOS — a Rua F, com início à Rua I e término à Rua 7.

VII — RUA DOS EBANOS — a Rua G, com início no encontro das Ruas L e 27 e término no encontro das Ruas N e 30.

VIII — RUA DAS ACACIAS — a Rua H, com início à Rua I e término à Rua O.

IX — RUA DOS CAMBARAS — a Rua I, com início à Rua H e término à Rua A.

X — RUA DOS IPES - ROXOS — a Rua J, com início à Rua H e término à Rua A.

XI — RUA DOS IPES - AMARELOS — a Rua K, com início à Rua H e término à Rua A.

XII — RUA DOS IPES - BRANCOS — a Rua L, com início à Rua H e término à Rua G.

XIII — RUA DAS PEROBAS — a Rua M, com início à Rua 28 e término à Rua A.

XIV — RUA DOS CEDROS — a Rua N, com início à Rua H e término à Rua 30.

XV — RUA DAS IMBUIAS — a Rua O, com início à Rua H e término à Rua D.

X XVI — RUA DOS CARVALHOS — a Rua 1, com início à Rua 11 e término à Rua 13. X

XVII — RUA DAS GREVILEAS — a Rua 2, com início à Rua 11 e término à Rua 13.

XVIII — RUA DOS ANGICOS — a Rua 3, com início à Rua 30 e término à Rua O.

XIX — RUA DAS AROEIRAS — a Rua 4, com início à Rua 30 e término à Rua 0.

XX — RUA DOS FREIJOS — a Rua 5, com início à Rua 30 e término à Rua 0.

XXI — RUA DAS CANJERANAS — a Rua 6, com início à Rua 30 e término à Rua O.

XXII — RUA DOS SALGUEIROS — a Rua 7, com início à Rua H e término à Rua A.

XXIII — RUA DOS ANGELINS — a Rua 8, com início à Rua H e término à Rua A.

XXIV — RUA DAS SAPUCAIAS — a Rua 9, com início à Rua H e término à Rua A.

XXV — RUA DOS SUCUPIRAS — a Rua 10, com início à Rua H e término à Rua A.

XXVI — RUA DOS VINHATICOS — a Rua 11, com início à Rua H e término à Rua A.

XXVII — RUA DOS ACAJUS — a Rua 12, com início à Rua H e término à Rua C.

XXVIII — RUA DAS CANELEIRAS — a Rua 13, com início à Rua C e término à Rua A.

XXIX — RUA DAS GUAJUVIRAS — a Rua 14, com início à Rua H e término à Rua C.

XXX — RUA DAS PINDAÚVAS — a Rua 15, com início à Rua C e término à Rua A.

ANPV1. 1143.3

BIBLIOTECA PARTICULAR ARTHUR N. P. VILLAGELIN CAMPINAS

XXXI — RUA DOS JUAZEIROS — a Rua 16, com início à Rua H e término à Rua C.

XXXII — RUA DOS EUCALIPTOS — a Rua 17, com início à Rua C e término à Rua A.

XXXIII — RUA DAS IMBAÚBAS — a Rua 18, com início à Rua H e término à Rua C.

XXXIV — RUA DAS FAIAS — a Rua 19, com início à Rua C e término à Rua A.

XXXV — RUA DAS CASTANHEIRAS — a Rua 20, com início à Rua H e término à Rua C.

XXXVI — RUA DOS SABUGUEIROS — a Rua 21, com início à Rua C e término à Rua A.

XXXVII — RUA DAS OLIVEIRAS — a Rua 22, com início à Rua H e término à Rua A.

XXXVIII — RUA DAS TAIÚVAS — a Rua 23, com início à Rua H e término à Rua A.

XXXIX — RUA DAS CAVIÚNAS — a Rua 24, com início à Rua H e término à Rua A.

XL — RUA DAS CEREJEIRAS — a Rua 25, com início à Rua H e término à Rua A.

XLI — RUA DOS FAVEIROS — a Rua 26, com início à Rua H e término à Rua A.

XLII — RUA DAS CASUARINAS — a Rua 27, com início à Rua G e término à Rua M.

XLIII — RUA DAS NOGUEIRAS — a Rua 28, com início à Rua G e término à Rua D.

XLIV — RUA DAS GUARAMAS — a Rua 29, com início à Rua G e término à Rua D.

XLV — RUA DAS FIGUEIRAS — a Rua 30, com início à Rua G e término à Rua D.

XLVI — RUA DOS GUAIACOS — a Rua 31, com início à Rua H e término à Rua 6.

XLVII — RUA DAS BÉTULAS — a Rua 32, com início à Rua H e término à Rua 6.

XLVIII — RUA DAS TECAS — a Rua 33, com início à Rua H e término à Rua 6.

XLIX — RUA DAS TUIAS — a Rua 34, com início à Rua H e término à Rua 6.

L — RUA DAS SIBIPIRUNAS — a Rua 35, com início à Rua H e término à Rua 6.

Artigo 2.° — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 31 de agosto de 1976.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
Prefeito do Município de Campinas
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos
ENG.o GILBERTO MEIRA BIOLCHINI
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.o 17.382, de 6 de julho de 1976, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 31 de agosto de 1976.

DR. ARMANDO PAOLINELI
Chefe do Gabinete

ANPV 1143.4

BIBLIOTECA PARTICULAR CAMPINAS ARTHUR N. P. VILLAGELIN

O ESTADO DE S.PAULO — 7-7-74

Carvalhos, árvores nobres

O carvalho, árvore nobre e famosa pela grandiosidade de seu porte, é um campo aberto para os viveiristas em nosso país. Ele multiplica-se através de sementes e estas são os seus próprios frutos.

Hermes Moreira de Souza

As fagáceas constituem uma família pequena de plantas representadas principalmente por árvores e raramente arbustos, nativas nas regiões temperadas e subtropicais do globo. Compreendem seis gêneros que reúnem cerca de 400 espécies, que se caracterizam por possuírem folhas alternas simples, muitas vezes lobadas, isto é, com recortes. As flores são monóicas, ou seja, ocorrem na mesma planta as masculinas separadas das femininas.

Formam inflorescências que aparecem anualmente nas áxilas dos ramos novos. O perianto ou invólucros florais são lobados, com 4 a 7 lobos. Nas espigas masculinas, cada flor é protegida por uma bráctea, e o número de estames é igual ou o dobro do número de lóbulos. As espigas femininas possuem flores isóladas ou agrupadas em três, cada ovário com três estilos e seis óvulos, dos quais apenas um se desenvolve. O fruto é uma noz, parcialmente envolvido por um invólucro que tem o nome de cúpula. As sementes das fagáceas geralmente são grandes.

O nome da família deriva de fagus, antigo home latino das faias, árvores européias, e atual gênero botânico dessas mesmas plantas que integram a família juntamente com a Castanea, representativa dos castanheiros, Castanopsis, Lithocarpus, Nothofagus e Quercus. Do ponto de vista ornamental, este último gênero é o mais importante, por representar os carvalhos, árvores nobres e afamadas pela grandiosidade do porte e pelo valor clássico da madeira. O nome do gênero também deriva de uma antiga denominação latina, de significado ignorado. No geral, são árvores, e raramente arbustos, diferenciadas em cerca de 230 espécies, conhecidas em inglês e francês respectivamente pelos nomes de "oak" e "chêne".

Os carvalhos foram introduzidos no País, principalmente no centro-sul, pelos antigos imigrantes europeus e eram cultivados como plantas ornamentais em parques e jardins, assim como chegaram a ser utilizados na arborização de ruas e avenidas, em algumas cidades paulistas como Campinas e Capivari, além da própria Capital.

São árvores de grande porte, com tronco espesso, ramos fortes e pesados que delineam uma silhueta típica, a qual permite o reconhecimento da árvore mesmo à distância. As folhas são de tamanho médio, com pecíolo curto e no geral lobadas, denteadas ou serrilhadas e raramente inteiras. Essa forma é de tal maneira característica que se tornou o desenho clássico dos cartões de Natal, juntamente com o das folhas dos ilex ou azevinhos.

O florescimento dos carvalhos não é vistoso. As inflorescências masculinas são amentilhos pendentes, com cálice formado por 4 a 7 partes e seis estames. As femininas possuem uma ou mais flores, protegidas por brácteas, e os frutos são do tipo noz, com o nome particular, porém, de bolota. É de forma globosa ou um pouco alongada, com a base envolvida por um invólucro em forma de taça. Essa característica torna os carvalhos facilmente reconhecíveis. As bolotas dos carvalhos prestam-se para alimentação de animais e as de algumas espécies servem, inclusive, para alimentação humana.

Os carvalhos constituem uma fonte de madeira extremamente preciosa para os países do hemisfério norte. A madeira é resistente, dura e muito apreciada na construção naval, carpintaria em geral, marcenaria fina, construção de veículos, instrumentos etc. A espécie mais disseminada no País é Quercus robur, conhecido como carvalho europeu ou carvalho inglês. É uma árvore de crescimento lento, de tronco e ramagem forte e copa arredondada. As folhas têm de 3 a 7 lobos ou recortes em cada uma das margens e são de um colorido verde-escuro na página superior e verde-claro na página inferior. Ocorre na forma de mais de 40 variedades. São árvores extremamente longevas, que chegam a mil anos de idade, como um exemplar localizado em Como, na Itália.

Uma outra espécie que se difundiu no centro-sul do País é Quercus suber, conhecida em Portugal pelo nome de sobreiro, alusivo à casca que reveste o tronco, fonte de cortiça para os fins mais variados, e por esse motivo também chamado carvalho-da-cortiça. É árvore robusta, de tronco espesso, revestido por uma camada densa, sulcada e esponjosa de cortiça elástica, de colorido marrom-escuro. A espécie anterior, Q. robur, possui folhas caducas, e o sobreiro, ao contrario, as possui persistentes, um tanto rijas, ovaladas e alongadas, levemente serrilhadas, algo semelhantes às de um azevinho. São plantas de crescimento mais rápido, visto como exemplares cultivados em Campinas têm tronco de cerca de 30 cm na base, aos 15 anos de idade.

Os carvalhos são distribuídos em três grandes grupos, que constituem três subgêneros botânicos, abrangendo os carvalhos asiáticos, os brancos e os pretos; nos dois últimos estão as espécies européias e americanas. A diferenciação entre os carvalhos brancos e pretos é baseada na maturação dos frutos, isto é, das bolotas: as dos carvalhos brancos amadurecem mais precocemente que as dos pretos.

Pelo menos uma espécie de carvalho branco já foi introduzida em São Paulo e em Campinas, representada por Quercus alba, cuja denominação popular é precisamente carvalho-branco. É originário da América do Norte, onde forma árvore frondosa e majestosa, com folhas quase ovaladas e alongadas, estreitadas na base, com 3 a 8 pares de lobos ou recortes, de um belo colorido verde-claro, brilhante. No outono e inverno, as folhas adquirem tonalidades vistosas de um vermelho-arroxeado, antes de cairem.

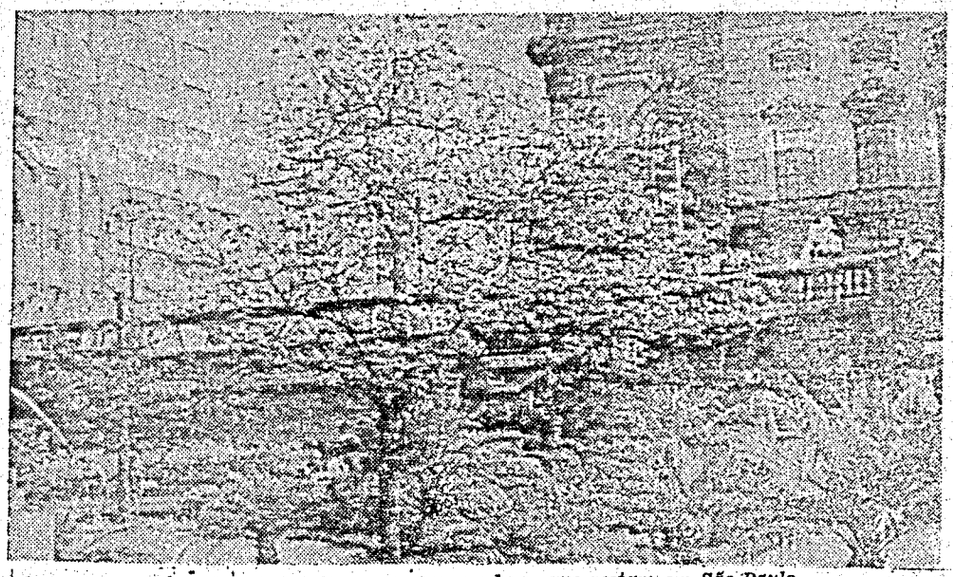
Dentre os carvalhos arbustivos, desconhecidos ainda no País, destaca-se uma espécie rara, Quercus phyllareoides, introduzida em Campinas. É originária da China e Japão e produz folhas ovaladas, levemente serrilhadas.

Os carvalhos multiplicam-se por sementes e estas são os próprios frutos destacados da cúpula envolvente. Não devem ser guardadas e, se o forem, precisam ficar em condições úmidas, que pode ser em mistura com esfagno ou musgo de floricultura umedecido, em sacos plásticos. Assim sendo, normalmente, devem ser semeadas tão logo sejam colhidas.

Nas regiões de clima frio ou alpinas, os carvalhos podem contribuir para o enriquecimento da paisagem; as inúmeras espécies americanas e européias oferecem grande variabilidade no colorido da folhagem durante o outono e inverno. Isso sem esquecer que existem muitas espécies de regiões subtropicais, passíveis de serem facilmente adaptáveis a regiões ou condições climáticas de São Paulo ou de outros Estados.

ANPV 1.1143-5

BIBLIOTECA PARTICULAR CAMPINAS ARTHUR M. P. VILLAGELIN



Este é um dos poucos exemplares que restam em São Paulo

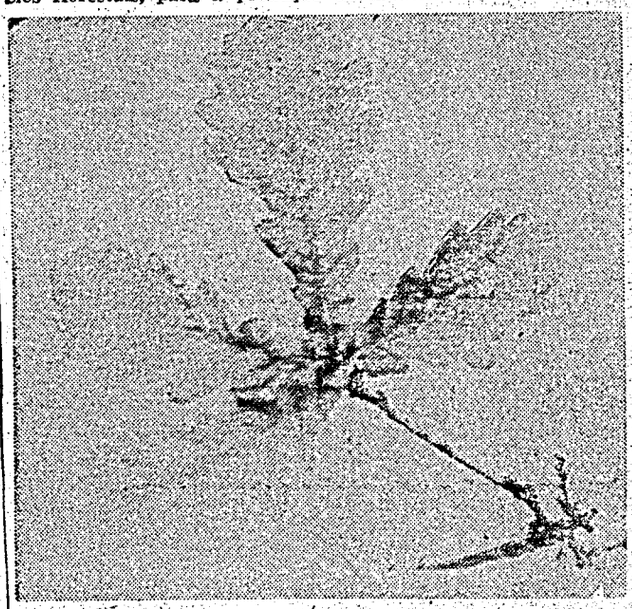
Arvores da cidade

Carvalho europeu custa a crescer mas vive 500 anos

Helmut Paulo KRUG

HOUVE epoca em que os carvalhos foram mais frequentes nos jardins particulares e nas praças publicas de São Paulo. A razão está na pouca adaptação e no lento crescimento das diversas especies que compõem este genero, nesta latitude.

Os carvalhos pertencem ao genero Quercus e à familia Fagaceas. Os botanicos registram perto de 200 especies, todas ocorrendo no hemisferio norte e tendo, a maioria, pouca importancia economica. Algumas delas são frequentemente usadas como plantas ornamentais e poucas utilizadas como especies florestais, para a produção de madeiras.



A folha do carvalho

Entre estas ultimas, salienta-se o carvalho europeu, *Quercus pedunculata* (tambem chamado *Q. robur*). E' esta a especie que, com maior frequencia, aparece nos jardins de São Paulo. A arvore da fotografia está no jardim ao lado do Teatro Municipal e é, provavelmente, das poucas que ainda restam em praças publicas. Um dos melhores exemplares de carvalho que existiam na cidade, foi vitima do surto de progresso de São Paulo: estava no cruzamento da av. Paulista com a rua Augusta, quando ali existia, há muitos anos, um jardim bem tratado. Esta arvore mostrava bem os caracteristicos do carvalho europeu: como especime isolado, ostentava copa muito larga e achatada; no inverno perdia quase totalmente as folhas, que reapareciam na primavera com um colorido verde claro, muito tipico.

As folhas dos carvalhos são quase sempre profundamente recortadas ou lobadas. Em algumas especies apenas aparecem de margens lisas ou serradas e ora são pedunculares, ora sesseis, como no carvalho europeu. Os ramos apresentam-se, no inicio, de colorido pardo-escuro externamente, assim como os troncos. A casca nos exemplares mais idosos é profundamente estriada.

As flores do carvalho são de pouca beleza. Formam-se na primavera, em cachos curtos. No outono podem ser vistas as sementes, tambem chamadas bolotas. Devido ao seu aspecto inconfundivel, usam-se frequentemente como modelo para desenhos em louças, prataria etc. Consistem de uma base mais grossa em forma de tigela e da semente lisa, nela contida, de forma ovalada. Até poucos decenios, as sementes de carvalhos serviam na Europa para alimentar porcos, que eram soltos nas florestas quando de sua queda. Tanto as folhas quanto as cascas são ricas em tanino, que teve uso industrial limitado em epocas passadas.

A madeira de algumas das especies é muito apreciada em varios paises do hemisferio norte. Sua importancia reside na dureza, combinada com um belo desenho. Consideram-na de grande durabilidade. Ainda hoje, é utilizada na confecção de moveis, pisos etc. O carvalho europeu atinge idade avançada. Até hoje, são encontrados na Europa exemplares com mais de 500 anos.

(Recorte do jornal "Folha de S.Paull" de 1963)

ANPV 1. 1143.6

BIBLIOTECA PARTICULAR CAMPINAS ARTHUR H. P. VILLAGELIN

RUA DOS CARVALHOS

CARVALHO

O Carvalho, árvore sagrada entre os povos da antiga Germânia, é considerado o rei das florestas européias. Pertence à família das Fagáceas. Tem várias espécies, como"Quercus pedunculata EHR." e "Q. palustris MUENCH".

Na mitologia grega, as dríades e hamadríades eram as ninfas que viviam no meio dessas plantas. Enquanto a tília, representava a Beleza, o carvalho simbolizava a Força. Em Roma, a coroa de folhas dessas árvore era a suprema recompensa para quem salvasse a vida de um patrício ou vencesse uma batalha. Os romanos acreditavam que o carvalho sombreava o bêrço de Júpiter, quando de seu nascimento em Arcádia, no monte Liceu. Para os celtas, o carvalho era símbolo da hospitalidade.

O carvalho atinge grande altura e sua madeira é muito resistente, boa para construções. Seus frutos são mais largos do que longos. No Brasil é cultivado no Sul.

Conta-se que Rui Barbosa plantou uma dessas árvores junto ao Teatro Municipal de São Paulo (SP). É conhecida a comparação que fez entre "A Couve e o Carvalho", que transcrevemos:

> "Enquanto Deus nos dê um resto de alento, não há que desesperar da sorte do bem. A injustiça pode irritar-se; porque é precária. A verdade não se impacienta; porque é eterna. Quando praticamos uma ação boa, não sabemos se é para hoje ou para quando. O caso é que os seus frutos podem ser tardios, mas são certos. Uns plantam a semente da couve para o prato de amanhã, outros a semente do carvalho para o abrigo do futuro. Aqueles cavam para si mesmos. Estes lavram para o seu país, para a felicidade dos seus descendentes, para o benefício do gênero humano."

(Extraído de fls. 111 de "Nova Antologia Brasileira da Árvore", de Maria Thereza Cavalheiro - 1a. edição, 1974, Livraria Editôra Iracema Ltda., SP.)

ANDVI. 1143.7

RUA DOS CARVALHOS

Árvore da família das Celastráceas, que vegeta no Estado do Rio (Maytenus evonymoides Reiss). Tem caule até 7 m de altura, folhas elípticas e flores branco-esverdeadas; o fruto é uma cápsula ovóide-esférica.

BIBLIOTECA PARTICULAR
CAMPINAS
ARTHUR H. P. VILLAGELIN

(Extraído da página 675, volume 4, da Enciclopédia Brasileira Mérito)

CARVALHO - grande árvore da família das Fagáceas, do gênero "Quercus", originária das regiões temperadas do hemisfério N. Atinge entre 20 e 40 m de altura e chega a viver centenas de anos; fornece madeiras maciça e resistente, boa para carpintaria.

(Extraído de pa gina 300, do Dicionário Enciclopédico "Tudo" da Editôra Abril Cultural).